

## LITTERATURA

## A VIUVA SOBRAL

(Continuação)

## II

Emendemos o Brandão. Contou elle que os dous ultimos encontros com a viuva, aqui na côrte, é que lhe deram a sensação do amor; mas a verdade pura é que a sensação só o tomou inteiramente no Paty do Alferes, d'onde elle acaba de chegar. Antes disso, podia ficar um pouco lisongeadado das maneiras della, e ter mesmo alguns pensamentos; mas o que se chama sensação amorosa não a teve antes. Foi alli que elle mudou de opinião a respeito della, e se deixou cair nas graças de uma dama, que diziam ter matado o marido com desgostos.

A viuva Sobral não tinha menos de vinte e sete annos nem mais nem de trinta; ponhamos vinte e oito. Já vimos o que eram os olhos; — podiam ser singulares, como elles diziam, mas eram tambem bonitos. Vimos ainda um certo geito da bocca, mal aceite ao Cesario, em quanto as narinas o eram ao Brandão, que achou nellas o indicio da teima e da perversidade. Resta mostrar a estatura, que era muito elegante, e as mãos, que nunca estavam paradas. No baile não lhe notou o Brandão esta ultima circumstancia; mas no Paty do Alferes, na casa da prima, familiarmente e a gosto, achou que ella movia as mãos sempre, sempre, sempre. Só não atinou com a causa, se era uma necessidade, um sestro, ou uma intenção de mostral-as, por serem lindas.

— Não, pensou elle no segundo dia, não é para mostral-as; essa preocupação não se compadece com a maldade do genio. . .

No terceiro dia, começou o Brandão a perguntar onde estava a maldade do genio de D. Candinha. Não achava nada que pudesse dar indicio delle; via-a alegre, dada, conversada, ouvindo as cousas com muita paciencia, e contando anedotas do norte com muita graça. No quarto dia, os olhos de ambos andaram juntos, não se sabendo unicamente se foram os delle que procuraram os della, ou vice-versa; mas andaram juntos. De noite, na cama, o Brandão jurava a si mesmo que era tudo calumnia, e que a viuva tinha mais de anjo que de diabo. Dormiu tarde e mal. Sonhou que um anjo vinha ter com elle e lhe pedia para trepar ao céu; trazia a cara da viuva. Elle aceitou o convite; a meio caminho, o anjo pegou das azas e cravou-as na cabeça, á laia de pontas, e carregou-o para o inferno. Brandão accorreu transpirando muito. De manhã, perguntou a si mesmo:

— Será um aviso?

Evitou os olhos della, durante as primeiras horas do dia: ella, que o percebeu, recolheu-se ao quarto e não appareceu antes do jantar. Brandão estava desesperado, e deu todos os signaes que podiam exprimir o arrependimento e a supplica do perdão. D. Candinha, que era uma perfeição, não fez caso delle até á sobremesa; á sobremesa começou a mostrar que podia perdoar, mas ainda assim o resto do dia não foi como o anterior. Brandão deu-se a todos os diabos. Chamou-se o ridiculo. Um sonho? Quem diabo acredita em sonhos?

No dia seguinte tratou de recuperar o perdido, que não era muito, como vimos, tão sómente alguns olhares; alcançou-o para a noite. No outro estavam as cousas restabelecidas. Elle lembrou-se então que, durante as horas de frieza, notára nella o mau geito da bocca, o tal, o que lhe dava indicio da per-

versidade da viuva; mas tão depressa o lembrou, como rejeitou a observação. Antes era um aviso, passára a ser uma importunidade.

Em summa, voltou no principio da seguinte semana, inteiramente namorado, posto sem nenhuma declaração de parte a parte. Ella pareceu-lhe ficar saudosa. Brandão chegou a lembrar-se que a mão della, á despedida, estava um pouco tremula; mas, como a delle tambem tremia, não se pôde affirmar nada.

Só isto. Não havia mais do que isto, no dia em que elle referiu ao Cesario que ia casar. Que não pensava senão no casamento, era verdade. D. Candinha voltou para a côrte dahi a duas semanas, e elle estava ancioso por vel-a, para lhe dizer tudo, tudo, e pedil-a, e leval-a á igreja. Chegou a pensar no padrinho: seria o inspector da alfandega.

Na alfandega, notaram-lhe os companheiros um certo ar distraído, e ás vezes, superior; mas elle não disse nada a ninguém. Cesario era o confidente unico, e antes não fosse unico; elle procurava-o todos os dias para lhe fallar da mesma cousa, com as mesmas palavras, e inflexões. Um dia, dous dias, tres dias, vá; mas sete, mas quinze, mas todos! Cesario confessava-lhe, rindo, que era demais.

— Realmente, Brandão, tu estás que parecees um namorado de vinte annos. . .

— O amor nunca é mais velho, redarguiu o outro; e, depois de fazer um cigarro, puxar duas fumaças, e deixal-o apagar, continuava a repetição das mesmas cousas e palavras, com as mesmíssimas inflexões.

M. DE A.

(Continúa.)

## POESIA

## POMBA MANSA

Quando meu labio tremulo te oscula  
A pequenina mão delgada e fina,  
Como uma pomba tímida que arrula,  
Minha vida, mal sabes! canta e pula  
Na rosea palma d'essa mão divina.

ADELINO FONTOURA

## VARIEDADES

## ERROS E PRECONCEITOS

## ABELHAS

Estes insectos, cujos productos foram utilizados pelos homens desde a mais remota antiguidade, são todavia ainda hoje objecto de numerosos erros que provêm das noticias incompletas que havia out'ora sobre sua organização.

Graças a recentes observações, possuímos hoje conhecimentos quasi certos sobre os costumes das abelhas.

Um enxame se compõe de tres especies de abelhas: os zangões, as obreiras, ou abelhas neutras, e a fema reproductora que se chama rainha e abelha mestra.

As obreiras que são as menores, teem um ferrão. São ellas que formam o corpo do estado: constroem, com cera, cellulas regulares nos cortiços, e sugam o succo das flores, preparam-o no estomago e vão depòl o nas cellulas sob a forma de mel. A cera é o pó das flores que se lhes apega ás patas trazeiras.

Os machos são maiores que as obreiras, mas não tem ferrão. Parecem não ter outra função mais que a fecundação da rainha.

A rainha é a alma do enxame. E' maior que as obreiras e menor que os zangões. A sua missão consiste em propagar a especie. Tambem tem ferrão, posto que o tenham negado algumas pessoas.

E' falso que a abelha deixe o ferrão na ferida que faz, e morra logo apòz. O seu veneno consiste em um licor que

penetra na carne aberta pelo ferrão, e produz uma longa inflamação.

Durante algum tempo se affirmou que as abelhas destruiam o pollen, isto é, o pó fecundante necessario á fructificação das plantas. E' um erro, porque ao contrario espalham esse pó no pistillo, quando se introduzem na flor.

Em alguns lugares, especialmente na Bretanha, julgam que as abelhas são dotadas de sensibilidade e que sentem a alegria ou a tristeza dos donos da casa.

Chegaram até a sustentar que as abelhas mordiam de preferencia os homens que praguejam. Ha ideias tão absurdas que basta cital-as para as refutar.

(Continúa.)

## OS COLLECCIONADORES

Todos os generos de colleções são possiveis, e a mania de colleccionar tem variedades tão numerosas como as arêas do mar.

Das variedades originaes, citamos as colleções seguintes: os ovos de todos os oviparos, as dedicatorias, os prospectos, o papel sellado de epochas e paizes diversos, os papeis pintados de todas as nações e de todos os tempos, os sellos, os menus de banquetes, os cartões de visita, as bengalas, as caixas de rapé, os objectos achados no mar, as medalhas, as moedas, as conchas, as joias, as pedras, os camapheus, os pamphletos politicos, as facturas de negociantes, os bilhetes de theatro, as armas, os anneis, etc, etc.

Citemos alguns typos de colleccionadores, cujos nomes a historia conservou.

Carlos Lhéritier de Brutelle, sabio botanico que viveu no meiado do seculo passado, membro da Academia das sciencias, costumava apanhar na visinhança do ministerio da justiça onde trabalhava em 1790, os lichens, as pequenas hervas que viviam nas pedras e na calçada da praça Vendôme, e colleccionou um herbario que denominou: herbario da praça Vendôme, e que deu a Cuvier.

O grande Frederico possuia 1500 bocetas de rapé; sua mãe deixara-lhe mais de seiscentas.

Um burguez de Veneza tinha uma curiosa colleção: anneis de alliança de 17º seculo, epocha em que Veneza era a cidade dos amores e das intrigas. Eram os anneis vendidos aos negociantes de quinquilharias da cidade depois da lua de mel! Chamavam-se *ricordini* (pequenas lembranças!)

Henry Beer, irmão do illustre auctor de *Roberto do Diabo*, tinha um sortimento consideravel de annuncios de espectaculos de Berlim e outros theatros. Tinha tambem a mania das bengalas, e morreu tendo uma bengala em cada mão.

O mais excentrico dos colleccionadores foi, sem duvida, um guarda do jardim das plantas de Pariz; tinha reunido, n'um quarto especial da sua habitação, um ou dois exemplares dos . . . *coprolithes* de cada um dos animaes do estabelecimento, desde o elephante até o menor passaro.

## A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 21 de abril de 1884.

Passou a quaresma, foi-se a semana santa, e decididamente se vae tambem a religião christan.

Os deuses, estes já desde muito tempo se haviam ido, e chidos por impossiveis.

Agora, cousa mais seria, é a bella e poetica religião do Christo que se vae!

Eu o vejo pela semana santa que acaba de sumir-se.

Os oito dias em que a Igreja commemora a morte e paixão do Salvador passaram d'esta vez quasi desapercibidos.

A Igreja celebrou, é certo, as grandes ceremonias da triste tragedia.

Chorou as lamentações de Jeremias, e sob o nome symbolico de Jerusalem, disse as desgraças do Rio de Janeiro:

„ Jerusalem! . . . Jerusalem! . . . reventem ad Dominum Deum tuum! “

Rio de Janeiro! . . . Rio de Janeiro! . . . Volta ao Senhor teu Deus!

Mas o Rio de Janeiro quasi não escuta já as exortações da Igreja!



Christão e curioso, eu percorri todas as igrejas, assisti a todos os officios e ouvi todos os sermões que pude durante esta semana santa.

Foram desoladoras as minhas impressões e são tristes, desesperadas as minhas notas.

Quasi ninguem realmente, nas igrejas para a commemoção da paixão de Jesus.

Ninguem de decente sobretudo.

Apenas na matriz do largo do Machado, as tribunas eram bem occupadas.

E na Capella imperial, brilhava a corte com a sua devoção obrigada.

No corpo das igrejas porem, não havia senão a gentalha, e quasi tudo negro.

Em vez do perfume santo do incenso rescendia um fortum desagradavel em todos os templos.

O pulpito tornou-se a minha curiosidade, a minha esperança n'esse meio negro.

Esperava que do alto da tribuna sagrada descesse um raio de luz sobre aquelle negro fundo.

Nos nossos tormentos, o pulpito apparece realmente mais elevado.

Dir-se-ia que elle sobe com a vaga enorme que deve engulir-nos ou levarnos ao porto.

Eu preciso entretanto dizer algumas palavras respeitadas mas francas ao pulpito.

Eu quero dizer algumas verdades aos padres pregadores do Rio de Janeiro.

Eu ouvi com effeito mais d'um pregador durante a grande semana.



O CONSOLLO DA VIUVA

Ouvi o Sr. bispo diocesano, ouvi frei Paiva: ouvi o conego Dr. Honorato e outros.

Pois bem, nenhum satisfaz as minhas esperanças; communs, futis de mais todos elles!

Decididamente já não é mais do pulpito que desce a palavra divina, inspirada.

Os padres já não são hoje em dia os depositarios da grande verdade.

São decididamente demasiado pequenos para o seu magnifico e formidavel papel.

Eu não vejo no Rio de Janeiro nenhum padre realmente grande, nenhum pregador philosopho.

Fallaram-me muitas vezes do beneditino frei Paiva, e certamente foi ainda o mais sensato que eu ouvi.

Mas que imagens impossiveis! Que figuras de estudante de rhetorica.

Que absurdos mesmo!

Descrevendo o espanto causado pela morte de Jesus, o reverendo tem imagens insupportaveis.

Levado talvez pelo entusiasmo, elle vae ao ponto de dizer cousas d'estas:

E os mortos, erguendo-se do fundo dos seus tumulos esbugalhavam os olhos de surpresa.

Ora a historia não nos falla decididamente dessa resurreição.

Foi na quinta-feira, na Capella Imperial que eu ouvi nosso bispo o Sr. D. Lacerda.

Um verdadeiro carroção, coitado, o nosso innocente, bom e pio prelado diocesano.

Cançado, fatigado elle discorre longo e fastidioso e inintelligivel quasi sempre.

Eu pude entretanto ver do seu embroglio que elle está muito descontente com o governo.

O que me surpreendeu na eloquencia do nosso Pulpito, foi a confusão.

Ninguem entende realmente o que os nossos pregadores pretendem pregar.



Sem estylo, algumas vezes sem grammatica, elles fazem todos um embrulho que parece mais uma peça de retalhos do que um discurso bem planejado.

O Sr. conego Dr. Honorato é d'isso o exemplo mais frisante e mais insupportavel. Fallou seguramente uma hora sobre Maria, sobre Eva, e sobre a Magdalena... Sem que se pudesse ver das suas palavras o que elle quiz dizer de qualquer das tres.

Eu notei sobietudo que os nossos pregadores não tem nenhum, o raro segredo de commover o auditorio.

Na matriz da Gloria, entretanto, o auditorio era mais escolhido, mais *selected*.

E' um auditorio especial, do qual se espalha ainda um vago perfume dos passados bailes.

Como o odor das flôres emmurhecidas entre duas paginas d'um livro de missa.

Aquelle auditorio sabe pois escutar. Ha nelle de certo a faculdade impressionavel.

Como disse com razão Aristophanes, a mulher é um ser essencialmente religioso.

E eu ousou mesmo accrescentar que existe em cada mulher uma artista profana, ao mesmo tempo que uma filha de Santa Thereza. Sómente.

Sómente os nosso pregadores não sabem catechisar-as, impressionar-as sequer.

Não tem nem o sentimento, nem o estylo, nem as grandes maneiras do orador sagrado.

Mont'Alverne, São Carlos, Sampaio... teriam de certo sabido fallar á mulher.

Teriam conseguido descobrir o caminho de um coração amante.

Elles tinham a san philosophia, a crença e a paixão.

Os padres de hoje não tem nada d'isso—nem fé, nem amor, nem paixão.



O CITHARISTA

São f rios, aborrecidos, enfadonhos, fastidiosos, sem crença nem estylo. O Pulpito está vasio.

A Igreja, sem padres capazes de fazerem-n'a respeitada, vae sendo abandonada.

Nas festas de São Francisco de Paula, outr'ora tão brilhantemente concorridas, eu não vi este anno, senão uma negralhada.

A religião vae-se portanto, ou já se foi do coração dos fluminenses.

E a Igreja vae ficar abandonada, como já se foram os deuses.

\*

As fluminenses preferem de certo as festas profanas ás sagradas procissões.

E' mais agradavel ouvir um galanteio no baile do que um sermão na igreja.

Thersichore tambem merece a sua devoção alegre e divertida.

E a dança, tambem parece approximar a mulher dos céos, dando-lhe azas.

E que encanto realmente na mulher que valsa.

Ha no seu ligeiro voltear um desprendimento da terra, uma aspiração ao céo que a torna quasi anjo.

Dansou-se muito alegremente sabbado d'alleluia nos salões do Club de regatas.

A directoria havia convidado para um baile á phantasia, que esteve muito brilhante.

Nada faltou do que pudesse contribuir para o prazer e brilho da festa.

O salão principal estava ricamente adornado e profusamente illuminado.

Um outro que fora expressamente levantado para o baile, tendo por columns magnificas palmeiras, e por tecto densa folhagem artisticamente eutrançada era muito pittoresco.

Tudo isso illuminado por diversos systemas era d'um effeito maravilhoso.

Poucas phantasias, é certo, quer do lado dos homens, quer do lado seductor.

Mas primando todos pelo luxo, bom gosto e apurada elegancia dos costumes.



Eu notei mais d'uma toilette rica e original.

As Exmas. Sras. DD. M. Carneiro estavam interessantissimas.

\*

A joven Sra. Elvira Rodaccanachi estava muito elegante na sua toilette de setim e rendas brancas.

A Exma. Sra. D. Honorina tinha, no seu vestido de veludo negrou ma distincção de rainha.

Sobresahiam ainda duas graciosas amazonas, cheias de viço e mocidade.

As danças que começaram as duas horas, prolongavam-se sempre animadas até de manhã.

E o serviço foi assaz regenerador para bem reforçar o entusiasmo dos dançantes.

Uma festa emfim que deve ter deixado as mais agradaveis saudades.

\*

Eu não posso fallar á leitora dos esplendidos e magnificos concertos do Club Beethoven.

Seria uma barbaridade, era fazer vir-lhe agua á boca elogiando-lhe um fructo que lhe é vedado.

Falar-lhes-ei portanto do trigésimo setimo sarau do Nucleo dramatico familiar.

Estava realmente interessante o programma da festa.

Na parte dramatica muito fizeram rir as comedias *Manda quem pode*, *Pinto Leitão & C.* e *A bengalla*.

A parte musical foi prehenchida pela abertura da opera *Aida*, para piano, a quatro mãos.

Uma aria do Tancredo de Rossini para soprano, bellissimamente cantada.

*Coucher du soleil*, trio de Silvestri, para violino, bando-lim e piano excellentemente executado.

Uma barcarola de Canessa para tenor e barytono, e a abertura da opera *Ruy-Blas*.

Muito applaudidos ainda a romanza *Penso* de Tosti, e *Bisarría napolitana*, solo para bandolim de Bertucci.

E finalmente: *Stabat-mater* de Rossini, *Fantaisie Suédoise*, de Leonard; e *Elixir de amor* de Donizetti.

Todos os interpretes tanto os das comedias, como os da execução da parte concertante foram enthusiasca e justamente victoriados.

\*

As festas já andam aos pares, e pondo-nos em emba-raços de escolha.

Os amadores do sport estiveram domingo com effeito, hesitantes entre duas grandes festas.

Corridas do Club de corridas Villa-Isabel; e corridas do Idem da Praia-Grande.

Eu preferi ficar d'este lado.

Era uma inauguração; o tempo estava esplendido e tudo promettia uma grande festa, e a mais alegre concurrencia.

E não tenho motivos de arrependimento.

Foram realmente muito divertidas as corridas do novo club. Correram-se diversos pareos, alguns realmente interessantes e bem disputados.

DANTAS JUNIOR.

## BIBLIOGRAPHIA

— O coronel de engenheiros, Sr. Conrado Jacob de Niemeyer, portador de um nome duas vezes illustre, com o titulo *Questão tecnica* acaba de publicar uma memoria justificativa das plantas apre-entadas por S. S. para a construcção do ferro-carril de Copacabana. Fallece-nea competencia para decidir de questões desta natureza; mas tão claras, tão simples, tão concludentes são as razões expostas pelo auctor em apoio da sua opinião; são tão terminantes e uniformes os pareceres de notaveis profissionaes e mais documentos que acompanham a memoria, que só os cegos e os interessados (outra especie muito peor de cegos) a poderão impugnar.

Quanto ás calumnias e aos doestos, de que nos falla o illustre brasileiro, não terão nunca o poder de impugnar si quer o brilho de uma reputação de probidade, de inteireza, de tal nto e de caracter, que todo o brasileiro digno deste nome ama, respeita e admira.

— Recebemos o n. 6 do terceiro anno da *Moda*, publicação trimensal illustrada com figurinos em phototipia e offerecida aos consumidores-revendedores da real e imperial chapelaria a vapor de Costa Braga & Filhos, do Porto. E' uma publicação utilissima para a especialidade e que põe bem patente os esforços e a intelligencia que empregam os mesmos senhores no desenvolvimento da sua industria.

— Temos os dous primeiros numeros da *Revista Litteraria*, dirigida pelo Sr. Mucio Teixeira.

E' grande o numero de seus collabo-adores, e são os seus artigos escolhidos e interessantes.

## A VENUS

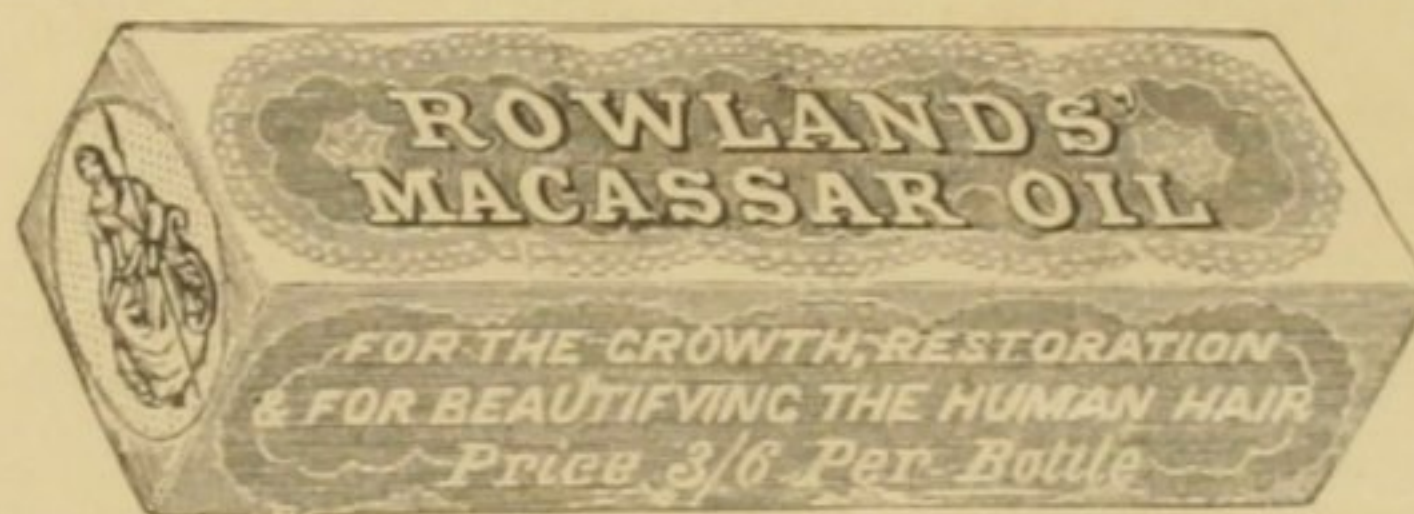
ESPECIALIDADE DE ALTA NOVIDADE

Este estabelecimento recebe todos os mezes o que ha de mais moderno em chapéus para Senhoras e meninas. Os preços são mais em conta do que em outra qualquer parte, por serem diminutas as despezas e o systema vender barato.

Primeira officina da corte para lavar e enformar chapéus para senhoras.

L. GUILLEMET

45 — RUA DE GONÇALVES DIAS — 45



ROWLANDS' MACASSAR OIL conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contem nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou espirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Tambem encontra-se este p-ducto cor de onro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALYDOR embelleza a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, é a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS' EUKONIA é um pó para toilette puro e perfumado. Cada boceta contem um atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D., F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e críme.

Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowlands', 20 Hatton Garden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e sem valor.

## AS NOSSAS GRAVURAS

### O CONSOLO DA VIUVA

Ha talvez um mez que, entre soluços e dores crudelissimas, ella vio para sempre cerrados os adorados olhos do esposo; e porque a dôr é egoista e absorvente, reaviva-se na solidão e no silencio, a joven viuva perde-se com o seu pensamento luctuoso na sombra fechada do bosque. Todavia um louro raio de sol lhe illumina a tristeza, reanima-a e consola-a a candida figura de seu filho, laço poderoso que a prende ao passado e a liga ao futuro.

### O CITHARISTA

Um profundo cunho de verdade ha nesse riso zombeteiro e ironico do citharista, meio poeta, meio vagabundo: esse riso diz tu-lo Um copo de vinho, um pedaço de queijo, meia duzia de canções tyrolezas e as recordações do amor, eis a vida!

EXPOSITION UNIV<sup>lle</sup> 1878

Médaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

# Gottas Concentradas

## E. COUDRAY

PERFUMES DA MODA PARA LENÇO

*Estes Perfumes, reduzidos n'um pequeno volume, são muito mais duradouros e mais suaves no lenço que todos os outros extractos de cheiros conhecidos até agora.*

Artigos Recomendados:

## PERFUMARIA de LACTEINA

Recommendada pelas Celebidades Medicas.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude.

OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleiros da America.

## CASAS FREQUENTADAS

### Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

## ESPARTILHOS

Mesdames DE VERTUS Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

## PEDAL MAGICO

DE MOVIMENTO HYGIENICO

A Machina de costura, cujos serviços são universalmente apreciados tinha contra si uma desvantagem capital pois affectava a hygiene. Com effeito tinha-se desde ha muito observado desordens graves produzidas na saude das senhoras que trabalhavam continuamente com essas machinas.

A Casa D. BACLE, 46, rua do Bac em Paris, acabou com todos esses inconvenientes e perigos, inventando o *Pedal Magico*, cuja vantagem principal é supprimir todo o esforço; é certamente destinado a substituir em pouco tempo o antigo systema reconhecido funesto á saude das senhoras.

O Catalogo Illustrado é expedido gratis á pedido dirigido á Casa D. BACLE, 46, rua do Bac, Paris.



— Como és feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas.

E' especialmente preparado para as Creenças e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a fórma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

# Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

PELOS

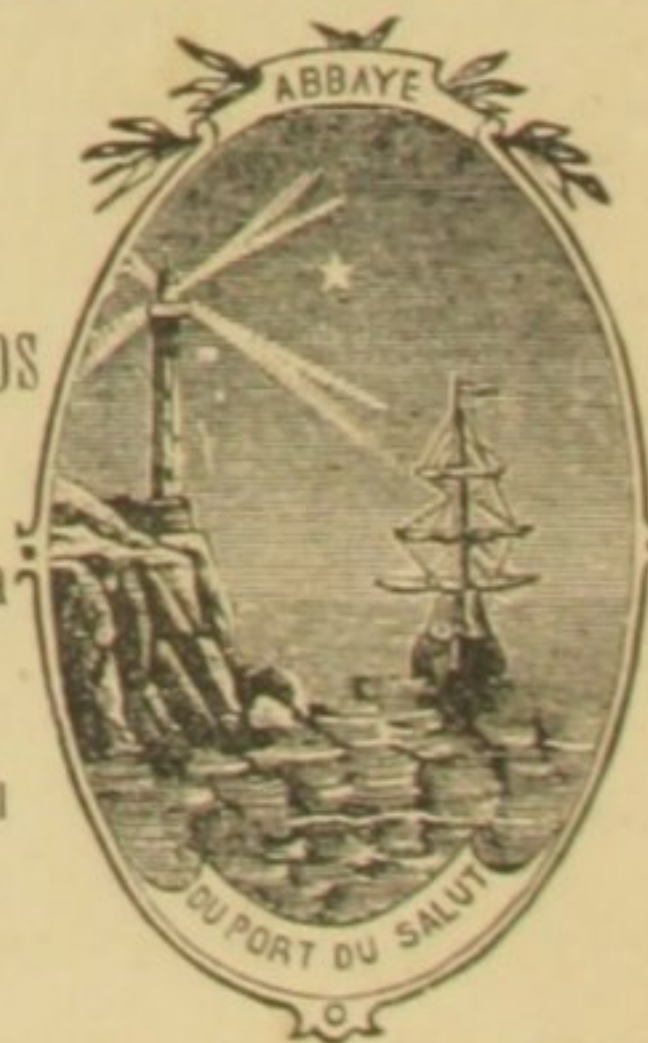
RR.PP. Trapeiros

Menção Honrosa

na EXPOSIÇÃO

Universal Internacional

PARIS 1878



do Mosteiro

DE

Port-du-Salut

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se appparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellento producto é receitado pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convallescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que teem o estomago caçado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio effcaz.